



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
M O N D L A N E

FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Projecto de Fim do Curso

**DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO NO DISTRITO DE MORRUMBALA
- ZAMBÉZIA**

Leonardo Telino Baptista Vulai

Supervisores: Mestre Clemente Macie e Doutor Rogers Hansine

Maputo

Outubro de 2025

**DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO NO DISTRITO DE MORRUMBALA
- ZAMBÉZIA**

Projecto do Trabalho do Fim do Curso de Licenciatura em Geografia a ser apresentado em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de licenciatura na Universidade Eduardo Mondlane.

Universidade Eduardo Mondlane
Faculdade de Letras e Ciências Sociais
Departamento de Geografia

Leonardo Telino Baptista Vulai

Supervisores: Mestre Clemente Macie e Doutor Rogers Hansine

Maputo, Outubro de 2025

O JÚRI			DATA ____/____/____
PRESIDENTE _____	SUPERVISOR _____	OPONENTE _____	

Declaração de honra

Declaro por minha honra que o presente projecto de conclusão do curso nunca foi apresentado na em nenhum fórum para obtenção de qualquer grau, e que o mesmo é resultado da minha investigação, onde toda literatura citadas no texto apresento as devidas referências bibliográficas.

(Leonardo Vulai)

Dedicatória

Este trabalho dedico aos meus familiares em particular os meus pais, Telino Baptista Vulai e Inácia Albino Dias e a minha filha Leandra Leonardo Vulai.

Agradecimentos

Em primeiro lugar agradeço a Deus pela saúde depositado, força e energia que me concedeu para elaboração deste projecto.

Expressos os meus agradecimentos ao meu supervisor, Doutor Rogers Hansine, que me prestou um apoio fundamental, a supervisão, sobretudo na fase de correcção deste projecto e ao Doutor Clemente Macie que trabalhou na elaboração e supervisão do projecto por algum tempo.

A minha família vai um forte agradecimento em particular minha esposa Dólida Lúcio Mendonça, que sempre esteve ao meu lado me dando força e coragem.

Para o CAP por abrirem suas portas e permitirem usufruir dos seus manuais.

Agradecimentos a todos meus colegas e amigos que fizeram parte do meu percurso académico.

A todos que depositaram suas orações em menção meu irmão Jaimito Jaime, aos meus tios David Baptista Vulai e Ivo Albino Dias aos outros não mencionados que directo ou indirectamente me deram força, meu obrigado, meu forte *khanimambo* a todos.

Acrónimos e abreviaturas

CAP-Centro de Análise Política

INE- Instituto Nacional de Estatística

MAE- Ministério de Administração Estatal

MITADER – Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural

SIG- Sistemas de Informação Geográfica

UEM- Universidade Eduardo Mondlane

Resumo

A distribuição geográfica da população é entendida como as diferentes formas de organização da sociedade no território, criando um conjunto de inter-relações com o meio ambiente natural, dando origem a espaços bem definidos e com características próprias, esta distribuição é influenciada por dois grupos de factores: físicos ou naturais e socioeconómicos ou humanos. Estes factores geram diferenciações de áreas ecúmenas e anecúmenas em uma determinada região ou território. No caso de Moçambique, por muito tempo os factores físico naturais tomam preponderância na distribuição populacional, porém, actualmente existe uma relação incontestável entre a distribuição populacional e a distribuição dos serviços sociais básicos, desde o acesso aos serviços de saúde, educação, comércio, etc. A presente pesquisa pretende identificar os factores que contribuem para a distribuição espacial da população no distrito de Morrumbala, buscando explicar principalmente as relações existente entre a distribuição das actividades e infra-estruturas socioeconómicos, dos aspectos físicos e a distribuição da população. Para alcançar este propósito, a pesquisa recorre a metodologia qualitativa, que terá como técnicas e instrumentos de recolha de dados a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e a entrevista semi-estruturada, para a análise dos dados qualitativos que serão colectados recorrerá a análise de conteúdo. Os sistemas de informação geográfica servirão para elaboração de mapas temáticos que melhor farão a representação da distribuição espacial da população e fenómenos naturais e socioeconómicos.

Palavras-chave: Distribuição espacial da população, factores físicos, factores socioeconómicos.

Índice

Dedicatória.....	ii
Agradecimentos	iii
Acrónimos e abreviaturas	iv
Resumo	v
1º CAPÍTULO: INTRODUÇÃO.....	8
1.1. Contexto.....	8
1.2. Revisão de literatura	10
1.3. Problema	12
1.4. Hipóteses.....	14
1.5. Objectivos	14
1.5.1. Geral.....	14
1.5.2. Específicos	14
1.6. Justificativa	15
CAPÍTULO II: ENQUADRAMENTO TEÒRICO	16
2.1. Distribuição espacial da população.....	16
2.2. Factores de Distribuição da População	18
2.2.1. Factores Físico-Naturais	18
2.2.2. Factores Humanos.....	19
2.3. Distribuição espacial da população em Moçambique.....	21
2.4. Factores de Distribuição da População de Moçambique	23
CAPÍTULO III: METODOLOGIA	25
3.1. Área de estudo (Localização e caracterização)	25
3.1.1. Características físico-naturais	26
3.1.1.1. Hidrologia e Clima.....	26
3.1.2. Características socioeconómicas.....	29
3.2. Metodologia	31
3.2.1. Métodos de Abordagem.....	32
3.2.2. Técnicas e instrumentos de recolha de dados	32
a) Pesquisa bibliográfica	32
b) Pesquisa documental.....	33

c) Entrevista semi-estruturada.....	33
3.2.3. Processo de amostragem	34
3.2.4. Análise de dados	35
4. Cronograma.....	36
5. Recursos/Orcamento	37
6. Referências bibliográficas.....	38
Apêndices.....	42

Iº CAPÍTULO: INTRODUÇÃO

1.1. Contexto

A distribuição espacial da população é um assunto alvo de diferentes abordagens, principalmente na Geografia assim como em outros campos das ciências sociais, sendo que trata-se de um dos temas mais “clássicos” da Geografia da População e, é a explicação das causas que levam a população a estar mais concentrada em determinada região do que em outras (Linard et al, 2012). São inúmeras as causas que abordam esta temática, e que vão desde as causas puramente naturais, passando pelas históricas, até a complexidade da distribuição da população em nossos dias, quando uma infinidade de variáveis está articulada e muitas das causas anteriores já não explicam esse dinâmico processo em que se observa (Singer, 1980 citado por Demétrio e Baeninger, 2019).

É factual afirmar que a população mundial encontra-se distribuída de forma desigual entre países, continentes e hemisférios. Mesmo a nível mais territorial e local, temos diferentes níveis de concentração e dispersão entre províncias, distritos, bairros, etc. (Alves e D’Antona, 2020). Isto significa que a população na superfície da Terra não está distribuída de forma igual fazendo com que existam zonas muito povoadas (ecúmenas) e outras menos povoadas (anecúmenas). Essa distribuição desigual deve-se a dois grupos de factores: físicos ou naturais e socioeconómicos ou humanos (Alves e D’Antona, 2020).

Os estudos recentes têm-se concentrado na identificação dos diversos factores que influenciam a distribuição da população, considerando tanto os aspectos naturais quanto os socioeconómicos. Além disso, enfatiza-se a relevância do contexto histórico, a dinâmica interna das populações e os efeitos que essas distribuições exercem sobre o meio ambiente (Linard et al., 2012).

Os factores que influênciam na distribuição espacial da população varia no tempo e no espaço, os factores que no passado pode ter influenciado para a instalação de um determinado habitat podem ser preteridos com advento da tecnologia ou ainda em função de circunstâncias presente (Trewartha, 1973 citado por Laquimane, 2023).

Em Moçambique, o estudo da distribuição espacial da população é de muita importância para o entendimento e elaboração de planos de acção, com intuito de contribuir no desenvolvimento do País, tanto no âmbito económico quanto nas questões sociais (Muanamoha, 1995). Portanto, à política de desenvolvimento económico bem planificada do país e em particular a política do desenvolvimento rural, está ligada com a distribuição da população (Araújo, 1988).

A distribuição espacial da população deve ser compreendida como um processo dinâmico, influenciado por factores ambientais, económicos, sociais e culturais. Esses factores interagem e moldam a organização da sociedade no território, resultando em padrões espaciais específicos que reflectem as condições e relações existentes em cada local (Bertho, 2011). De acordo com Arnaldo e Muanamoha (2010), no caso de Moçambique, actualmente existe uma relação incontestável entre a distribuição populacional e a distribuição dos serviços sociais básicos, desde o acesso aos serviços de saúde, educação, comércio, etc.

O trabalho pretende principalmente identificar os factores que contribuem para a diferenciação espacial da população no distrito de Morrumbala e procura explicar as relações existente entre a distribuição das actividades e infra-estruturas socioeconómicas e a distribuição da população. A escolha do distrito de Morrumbala, localizado na província da Zambézia se justifica por vários factores de relevância científica, social e económica. Primeiro, trata-se de um dos distritos mais populosos da província, apresentando padrões de distribuição da população marcados por desigualdades espaciais significativas (INE, 2021). Esse fenómeno é influenciado por aspectos físico-geográficos, como o relevo e a disponibilidade de recursos naturais, e também por factores socioeconómicos, como a infra-estrutura precária e o acesso desigual aos serviços básicos. Além disso, Morrumbala depende agricultura como actividade económica predominante, o que torna o distrito um exemplo relevante para investigar como os padrões de assentamento humano se relacionam com a disponibilidade de solos férteis e recursos hídricos (MAE, 2005). Além disso, factores históricos, como os deslocamentos populacionais provocados por conflitos ou instabilidades, desempenham papel fundamental na distribuição espacial da população (Rassule, 2004).

Com base nesses pressupostos, o presente estudo propõe-se a analisar os factores que influenciam a distribuição espacial da população, considerando tanto os aspectos físico-

geográficos quanto os socioeconómicos. Essa análise permitirá compreender melhor as relações existentes entre o espaço e a organização da população no distrito de Morrumbala.

1.2. Revisão de literatura

Esta secção, apresenta como diferentes autores discutem a questão em análise, existem diversas obras de referência que fundamentam a análise da distribuição espacial da população, considerando factores físicos, socioeconómicos e históricos. A Geografia da população, como ramo das ciências sociais, estuda os elementos espaciais da população no espaço físico, sendo que o geógrafo deve descrever a localização dos efectivos e das características da população, esclarecendo as distribuições constatadas e investigando as relações existentes entre si e a distribuição de outros fenómenos (Alberto, 2004).

Alberto (2004), analisou a distribuição espacial da população no distrito de Lago-Niassa, utilizando levantamento bibliográfico, análise documental e dados censitários de campo. Concluiu que a população tende a se concentrar em áreas próximas a rios, vias de transporte e centros urbanos, evidenciando a influência de factores físico-geográficos na organização do território. O estudo destacou também a importância da densidade populacional como indicador da interacção entre população e recursos naturais disponíveis, sugerindo que o planeamento territorial deve considerar tanto a ocupação humana quanto a preservação ambiental.

Para Araújo (1988), as transformações espaciais da população rural em Moçambique devem ser analisadas à luz da política de aldeias comunais implementada após a independência. A pesquisa utilizou métodos de análise documental, revisão bibliográfica e levantamento de campo para caracterizar o impacto da política populacional sobre a organização do espaço rural. O autor concluiu que esta política influenciou directamente a distribuição da população, reorganizando a produção e os usos do solo, e criando novas formas de povoamento que moldam tanto a economia local quanto a estrutura social das comunidades rurais. Esta abordagem demonstra a importância de se considerar os factores históricos e políticos na análise da distribuição territorial da população.

Muanamoha (1995), argumenta que, a partir da década de 1960, a distribuição espacial da população em Moçambique foi fortemente influenciada por instabilidades político-militares, desigualdade na distribuição de recursos produtivos e criação de empregos, resultando em assimetrias socioeconómicas significativas entre regiões e distritos. Este autor ressalta que a análise da distribuição da população deve considerar simultaneamente factores físicos, socioeconómicos e históricos, visto que apenas o estudo dos factores naturais não explica completamente a densidade e os padrões de povoamento observados no país.

De acordo com Alberts e Villa (1980) citados por Fernando (2001), uma teoria da distribuição territorial deve atender a certos requisitos: primeiro, explicar de forma coerente os processos causais e históricos que determinaram a distribuição existente; segundo, identificar as relações estruturais relevantes entre as variáveis sociais, económicas e políticas que influenciam a ocupação do espaço. Essa abordagem mostra que a distribuição populacional não é apenas um reflexo de factores naturais, mas também resultado de decisões humanas e da interacção entre diferentes dimensões sociais e económicas.

Goveia (2015), reforça que variáveis físicas como altitude, precipitação, temperatura, distância a rios e ao litoral ainda influenciam a distribuição populacional. No entanto, para compreender a densidade e o padrão de povoamento em maior detalhe, é necessário considerar também os factores socioeconómicos e históricos que moldam o comportamento humano no espaço. Assim, embora os factores físicos expliquem a presença ou ausência de população em certas regiões, apenas a análise integrada com aspectos sociais e económicos permite entender as desigualdades de distribuição observadas.

Segundo Derruau (1973) citado por Nguema, (2005), os factores que afectam a distribuição da população podem ser divididos em físicos e humanos. Os factores físicos incluem recursos hídricos, constituição do solo e configuração do relevo, enquanto os factores humanos englobam tradições étnicas, condições de segurança e estrutura da sociedade agrícola. Esta distinção evidencia a complexidade da análise populacional, na medida em que ambos os grupos de factores se inter-relacionam e condicionam o assentamento humano.

Além disso, Negrão (1997) citado por Nguema (2005), observa que, em Moçambique, a população tende a concentrar-se ao longo do litoral, margens de rios, corredores de transporte e

centros urbanos. Essa concentração demonstra a interação entre factores físicos e socioeconómicos, sendo reforçada por políticas públicas, infra-estrutura disponível e oportunidades económicas. A análise da distribuição da população em contextos locais e regionais permite compreender os padrões de ocupação e as desigualdades espaciais, oferecendo subsídios importantes para o planeamento do desenvolvimento territorial.

1.3. Problema

O continente africano apresenta preocupações com a distribuição e redistribuição da população, onde começaram a ter mais em foque nos anos 80 do século XX, em que dois terços dos países africanos a sul do Sahara, elegeram este tema como aquele que deveria merecer principal atenção. É neste contexto que, países como Tanzânia, Camarões e Moçambique, implementaram políticas que incentivaram a aglomeração da população rural como forma de facilitar o fornecimento de serviços, aumentar a produção e facilitar a sua comercialização (Araújo, 1988).

De acordo com o Mendes et al (S/d) citado por Fernando, (2001) em algumas áreas, para compreender a distribuição da população será necessário analisar o seu passado histórico. Em África por exemplo, as antigas civilizações que se desenvolveram no vale do rio Nilo explicam as grandes concentrações humanas que ainda hoje se registam. Araújo (1988), argumenta que as formas de povoamento contem em si, noções de desenvolvimento socioeconómico de importância para a planificação de qualquer tipo de economia, muito em particular as mais débeis, como é o caso de África. Com isso, para que haja o desenvolvimento socioeconómico do país e do distrito em particular, a distribuição espacial da população tem um impacto significativo, especialmente no seu desenvolvimento rural, uma vez que este distrito é praticamente rural.

A distribuição e redistribuição da população é um assunto que inquieta os governos de numerosos países, muito particularmente nos países subdesenvolvidos, para diversos dos quais este fenómeno tem sido uma das preocupações do domínio dos estudos populacionais (Araújo, 1988).

Em Moçambique, a distribuição espacial da população, era o reflexo do domínio da agricultura empresarial colonial, onde por outro lado afastava a população rural, levando-a uma dispersão fora do território que lhe fora alienado, por outro lado utilizava a mão-de-obra forçada onde funcionava como factor de atracção (Araújo, 1988). Sofrendo, mudanças continuas ao longo do tempo causadas por factores de várias ordens, tais como os modos e as relações de produção, situações militares, os processos da urbanização e o desenvolvimento da estrutura social e económica, na actualidade se observa relação incontestável entre a distribuição populacional e a distribuição dos serviços sociais básicos, desde o acesso aos serviços de saúde, educação, comércio, etc. (Arnaldo e Muanamoha, 2010).

Dentro do país, entre províncias e distritos podem-se destacar diferentes características de distribuição da população movidas por diferentes factores determinantes, é nessa perspectiva que se pretende analisar esta questão da distribuição espacial da população e seus factores na província da Zambézia especificamente no distrito de Morrumbala.

No contexto específico do distrito de Morrumbala, na província da Zambézia, observa-se que a distribuição da população ocorre de forma desigual no território, evidenciando contrastes entre áreas de maior concentração populacional e outras com fraca ocupação. Trata-se de um distrito predominantemente rural, caracterizado por limitações no acesso a infra-estruturas e serviços sociais básicos, o que condiciona a organização da população no espaço (MAE, 2005; INE, 2022).

Como fundamenta o MAE (2005), o distrito de Morrumbala enfrenta problemas como, o acesso da população local a alguns serviços sociais básicos (educação, saúde e água potável). Em consequência disso, verifica-se a ocorrência de partos fora das unidades sanitárias e longas distâncias percorridas pela população em busca da água potável, e as crianças precisam percorrer grandes trajectos para frequentar a escola.

Diante desse contexto, o problema de pesquisa desta investigação pode ser formulado da seguinte forma, apesar de sua importância para o desenvolvimento rural, a distribuição espacial da população no distrito de Morrumbala ainda é pouco compreendida, especialmente em relação aos factores que a determinam.

Com Base no pressuposto de que a distribuição da população é determinada por diferentes factores físico-geográficos e socioeconómicos, a presente pesquisa tem como propósito responder a seguinte questão: *Quais são os factores que determinam a distribuição da população de Morrumbala?*

1.4. Hipóteses

- Os principais factores determinantes da distribuição da população do distrito de Morrumbala, estão associados às características físico-geográficas, das quais, o relevo, o solo (solos férteis e produtivos) e a disponibilidade de água, que são factores intimamente relacionados a prática da agricultura
- O Padrão da distribuição da população do distrito de Morrumbala é determinado pela disponibilidade de infra-estruturas e de serviços sociais básicos, desde o acesso aos serviços de saúde, educação, comércio, assim como a proximidade a um ambiente socioeconómico produtivo.

1.5. Objectivos

1.5.1. Geral

- Analisar os factores que influenciam a distribuição população do distrito de Morrumbala na província da Zambézia.

1.5.2. Específicos

- Descrever o ambiente natural e as características socioeconómicas do distrito de Morrumbala;
- Mapear a distribuição da população e sua relação com as características físico-geográficas;
- Avaliar o padrão da distribuição da população e sua relação com as infra-estruturas sociais básicas do distrito.

1.6. Justificativa

A escolha deste tema justifica-se pela sua relevância geográfica e pela importância de compreender a dinâmica populacional no território moçambicano, com especial enfoque no distrito de Morrumbala. O conhecimento sobre a distribuição populacional é essencial, conforme reconhece o Ministério do Plano e Finanças-MPF (1998), pois permite ao governo local planear de forma eficaz a implementação de serviços básicos e infra-estruturas sociais, como acesso à terra, fontes de água, escolas, unidades sanitárias e vias de acesso. Contudo, observa-se que essa distribuição é bastante irregular, uma vez que as condições geográficas não são homogéneas, levando a uma maior concentração populacional em certas áreas em detrimento de outras.

Em Moçambique, as disparidades na distribuição territorial da população, de acordo com Muanamoha (1995), decorrem das diferenças nos níveis de desenvolvimento entre as microrregiões. Por isso, compreender essa distribuição é vital para formular planos de acção que contribuam para o desenvolvimento económico e social do país. A escolha do distrito de Morrumbala também se justifica pelo fato de ser um dos mais populosos da província da Zambézia, apresentando significativas assimetrias populacionais.

Do ponto de vista socioeconómico, os resultados desta pesquisa poderão ter impacto positivo na planificação de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento, especialmente no contexto rural. A investigação pretende oferecer subsídios às autoridades administrativas para identificar as áreas prioritárias para instalação de serviços, considerando que parte significativa da população enfrenta grandes distâncias para aceder a serviços básicos. Assim, espera-se que os resultados contribuam para melhorar a qualidade de vida e promover o bem-estar social, tanto em zonas urbanas quanto rurais.

Para a academia, a expectativa é que esta pesquisa fortaleça o debate teórico sobre a distribuição espacial da população, ampliando o conhecimento científico e servindo como referência para futuros estudos sobre os factores que influenciam essa distribuição. Portanto, este estudo é fundamental para apoiar a planificação estratégica de desenvolvimento local, garantindo que a população tenha acesso equitativo a serviços essenciais como educação, saúde e abastecimento de água potável, elementos indispensáveis para a melhoria das condições de vida.

CAPÍTULO II: ENQUADRAMENTO TEÓRICO

A fundamentação teórica é muito importante para dar suporte aos objectivos, ideologias e propósitos da pesquisa, deste modo o presente capítulo da pesquisa tem como propósito abarcar um conjunto de conceitos, fundamentos e teorias que servirão de base para analisar um conjunto de aspectos nos quais a pesquisa esta direccionada, deste modo, apresenta-se a literatura fundamental para a compreensão da temática, desde os conceitos de distribuição populacional, densidade populacional, factores físico-naturais e factores socioeconómicos.

2.1. Distribuição espacial da população

A distribuição espacial da população é um conceito central na geografia da população e nas ciências sociais, representando a forma como os indivíduos e grupos humanos se organizam no território (Bertho, 2011). Trata-se de um fenómeno multifacetado, condicionado por múltiplas dimensões que interagem de maneira complexa, incluindo factores naturais, socioeconómicos, culturais e políticos (Singer 1980 citado por Demétrio e Baeninger, 2019). A compreensão desses padrões é essencial para o planeamento territorial, a análise de desigualdades espaciais e a formulação de políticas públicas voltadas para a ocupação eficiente do espaço.

Segundo Laquimane et al. (2023), a distribuição populacional reflecte uma combinação de factores estruturais e conjunturais que variam ao longo do tempo. Factores estruturais dizem respeito às condições permanentes ou relativamente estáveis do território, como clima, relevo e recursos naturais, enquanto factores conjunturais envolvem elementos dinâmicos, como processos migratórios, políticas públicas, transformações económicas e mobilidade social. Dessa forma, a análise da distribuição da população deve considerar tanto as condições físicas do espaço quanto as decisões humanas que moldam o território.

De acordo com Fernando (2001), a distribuição territorial da população é determinada por uma lógica que integra múltiplas variáveis. Essa lógica se manifesta em padrões de concentração e dispersão que podem ser analisados por meio de indicadores quantitativos, como a densidade populacional, que relaciona a população absoluta com a área ocupada, permitindo identificar regiões de maior ou menor concentração. Esse tipo de análise é essencial para compreender as

desigualdades no uso do espaço e os factores que tornam determinadas áreas mais atraentes para a fixação populacional.

A distribuição espacial da população não pode ser compreendida apenas a partir de factores isolados, devendo-se considerar a interacção entre variáveis físicas e humanas. Factores naturais, como disponibilidade de água, tipos de solo, relevo e clima, estabelecem limites e oportunidades para o assentamento humano (Alberto, 2004). Já factores humanos, como actividades económicas, densidade urbana, políticas de planeamento e infra-estrutura, modulam a intensidade e a forma da ocupação territorial. Essa perspectiva reforça a ideia de que a distribuição da população é resultado de múltiplas interacções e decisões colectivas, sendo um reflexo das condições sociais e ambientais (Alberto, 2004).

Singer (1980) citado por Demétrio e Baeninger (2019), destaca que a distribuição espacial da população é influenciada por factores estruturais e contingenciais, sendo que a interacção entre estes define a dinâmica de ocupação do território. Enquanto factores estruturais tendem a moldar padrões de longo prazo, factores contingenciais podem gerar alterações significativas e rápidas, como migrações temporárias ou redistribuições populacionais decorrentes de mudanças económicas ou políticas. Essa abordagem evidencia a necessidade de uma análise integrada, que combine dados quantitativos e qualitativos para compreender a complexidade da distribuição populacional.

A densidade populacional é um indicador-chave para compreender a distribuição da população, mas não pode ser analisada isoladamente. É necessário considerar como a população se relaciona com o território, identificando áreas de maior concentração e dispersão, bem como os factores que contribuem para tais padrões (Laquimane et al., 2023). Além disso, a distribuição da população deve ser analisada em termos de factores atractivos e repulsivos. Factores atractivos aumentam a probabilidade de fixação populacional, enquanto factores repulsivos desencorajam a ocupação. A interacção desses factores define os padrões de ocupação e molda o território de maneira contínua e dinâmica (Singer, 1980 citado por Demétrio e Baeninger, 2019).

Bertho (2011), ressalta que a análise da distribuição espacial da população deve considerar tanto a escala local quanto a global, pois os processos que influenciam a ocupação do espaço podem operar em diferentes níveis, gerando padrões heterogéneos. Essa abordagem permite

compreender as inter-relações entre factores naturais e humanos, bem como a forma como decisões individuais e colectivas influenciam a ocupação do território. Nesse contexto, a distribuição populacional é compreendida como um fenómeno dinâmico, resultado de múltiplas interacções entre o ambiente físico, a economia, a sociedade e as políticas públicas.

Percebe-se que a distribuição espacial da população é um processo complexo e multidimensional, determinado por factores estruturais, conjunturais, naturais e humanos.

2.2. Factores de Distribuição da População

A literatura sobre geografia da população distingue dois grandes grupos de factores que determinam a distribuição espacial da população: os factores físico-naturais e os factores humanos. Em contextos agrícolas ou predominantemente rurais, os elementos naturais exercem um peso maior na escolha do local de assentamento, enquanto factores históricos, sociais e económicos tornam-se cada vez mais determinantes à medida que as sociedades se urbanizam e diversificam suas actividades produtivas (Araújo, 1988; Muanamoha, 1995).

Esta distinção permite compreender a complexidade da ocupação humana, evidenciando que a distribuição da população é resultado da interacção contínua entre o ambiente físico e as decisões humanas, reflectindo tanto as limitações naturais quanto as escolhas e estratégias socioeconómicas das populações (Laquimane et al., 2023). Singer (1980) citado por Demétrio e Baeninger (2019), destaca que a distribuição populacional é um fenómeno multifacetado, influenciado por processos históricos, económicos e ambientais interligados, cuja análise exige compreender a interacção entre factores estruturais e contingentes.

2.2.1. Factores Físico-Naturais

Os factores físico-naturais referem-se às condições ambientais que podem facilitar ou dificultar a fixação humana e a ocupação territorial. Entre esses factores, o clima é considerado um dos mais importantes, pois a temperatura, a umidade e a precipitação determinam não apenas o conforto térmico, mas também a viabilidade da produção agrícola, a disponibilidade de água e a ocorrência de doenças. Regiões com clima temperado ou tropical, moderadamente húmido, tendem a apresentar maior atractividade para assentamentos humanos, enquanto regiões áridas, extremamente frias ou sujeitas a eventos climáticos extremos apresentam baixa densidade populacional (Singer, 1980, citado por Demétrio e Baeninger, 2019; Laquimane et al., 2023).

O relevo também desempenha papel fundamental na distribuição da população. Áreas planas ou suavemente onduladas facilitam o estabelecimento de assentamentos, a prática agrícola e a construção de infra-estrutura, enquanto regiões montanhosas apresentam restrições físicas, como maior dificuldade de acesso, menor disponibilidade de solos férteis e condições fisiológicas mais desafiadoras para o ser humano. Alberto (2004) evidencia que a topografia influencia directamente a densidade populacional, sendo uma variável estrutural no planeamento de ocupação territorial e na localização de centros produtivos.

Outro factor natural relevante é a vegetação e o uso do solo. Ecossistemas densos ou de difícil manejo, como florestas tropicais húmidas, apresentam menor atractividade populacional devido a limitações para agricultura extensiva e presença de vectores de doenças. Por outro lado, áreas com solos férteis e vegetação manejável favorecem a fixação populacional, pois permitem maior produtividade agrícola e melhor aproveitamento dos recursos naturais disponíveis (Muanamoha, 1995; Araújo, 1988). A disponibilidade de recursos hídricos, como rios, lagos e aquíferos, também é um factor físico crítico, pois assegura o abastecimento de água para consumo humano, irrigação e actividades económicas, sendo um determinante de padrões de povoamento.

2.2.2. Factores Humanos

Os factores humanos compreendem elementos sociais, económicos e históricos que moldam a distribuição populacional de forma directa e indirecta. Entre estes factores, a actividade económica é central, uma vez que regiões com agricultura diversificada, potencial industrial ou serviços desenvolvidos atraem e mantêm populações maiores. Araújo (1988) destaca que a organização económica e o acesso a oportunidades de trabalho influenciam fortemente a escolha do local de residência, especialmente em contextos rurais e periurbanos. O desenvolvimento económico, por exemplo, influencia directamente a concentração populacional, pois regiões com oportunidades de trabalho, actividades produtivas diversificadas e infra-estrutura adequada tendem a atrair maior número de habitantes (Singer, 1980, citado por Demétrio e Baeninger, 2019).

Além disso, a presença de infra-estrutura de transporte e comunicação é determinante para a fixação populacional, pois facilita a circulação de pessoas, bens e informações, aumentando a

atractividade das áreas próximas a estradas principais, rios navegáveis ou centros urbanos (Muanamoha, 1995; Laquimane et al., 2023). Políticas públicas de planeamento territorial, redistribuição populacional e reorganização do espaço rural, implementadas historicamente em Moçambique, também moldaram padrões de distribuição, ao estimular concentrações de população em determinadas áreas e ao deslocar comunidades de regiões menos acessíveis (Araújo, 1988).

Factores históricos e culturais também são essenciais. A ocupação colonial, as políticas de redistribuição de terras, migrações forçadas durante conflitos armados e práticas tradicionais de assentamento influenciaram a densidade e a dispersão populacional em diferentes regiões. Segundo Laquimane et al. (2023), o legado histórico da ocupação territorial e as estratégias de sobrevivência das populações rurais moldaram padrões complexos de densidade e distribuição que persistem até hoje, demonstrando a importância da análise de longo prazo na compreensão da distribuição espacial da população.

Tabela 1. Factores atractivos e repulsivos da população

Factores Atractivos		Factores Repulsivos	
Naturais	Humanos	Naturais	Humanos
Climas Temperados e Climats tropicais;	Grandes cidades; Agricultura intensiva;	Climas frios e desérticos;	Falta de emprego nas regiões rurais;
Planícies férteis;	Numerosas vias de comunicação;	Áreas montanhosas;	Agricultura extensiva;
Abundância de água;	Dinamismo económico (actividades dos sectores secundário e terciário);	Escassez de água;	Acessos difíceis e escassez de vias de comunicação;
Áreas de drenagem dos rios;		Grandes florestas das regiões quentes e húmidas;	Áreas economicamente pouco dinâmicas;
Solos férteis;		Grandes florestas coníferas de regiões frias;	Áreas de elevada emigração;
Litoral baixo e arenoso;		Grandes declives de terreno (relevo);	Guerras civis.

Fonte: elaborado pelo autor com base em Dantas, Morais e Fernandes (2010) .

2.3.Distribuição espacial da população em Moçambique

A distribuição territorial da população em Moçambique apresenta características históricas e sociais específicas, marcadas por uma ocupação rural dispersa e desigual (Laquimane et al., 2023). Essa dispersão está intimamente ligada à forma como a terra foi organizada e distribuída durante o período colonial, quando grandes plantações, empreendimentos agrícolas de colonos e extensas propriedades de criação de gado ocupavam as áreas mais férteis e de fácil acesso, enquanto a população local era deslocada para terras menos produtivas e de difícil acesso, limitando o desenvolvimento da agricultura familiar (Araújo, 1998). A concentração da população em certas áreas era, portanto, resultado não apenas de factores naturais, mas também de decisões políticas e económicas históricas, que criaram desigualdades significativas na ocupação do território (Muanamoha, 1995; Alberto, 2004).

Durante a segunda metade do século XX, sobretudo a partir da década de 1970, o país passou por um processo de urbanização gradual, ainda que desigual. Em 1950, a população moçambicana era quase inteiramente rural, concentrando-se em pequenas aldeias e núcleos familiares. A urbanização, embora ainda incipiente, começou a alterar a configuração espacial da população, criando polos urbanos emergentes que atraíam fluxos migratórios internos em busca de melhores oportunidades económicas e acesso a serviços básicos (Laquimane et al., 2023). Em 1980, cerca de 13% da população residia em áreas urbanas, enquanto em 1997 essa proporção aumentou para 27,6%, evidenciando um padrão de ocupação heterogéneo, no qual áreas rurais mantinham grande densidade populacional dispersa, e os centros urbanos concentravam uma parcela crescente da população, particularmente nas capitais provinciais e cidades mais desenvolvidas (INE, 1997).

A heterogeneidade da distribuição espacial da população também reflecte factores socioeconómicos e históricos de longo prazo (Laquimane et al., 2023). A guerra civil, por exemplo, teve impactos significativos na configuração territorial da população, provocando deslocamentos internos e criando centros urbanos mais seguros e atractivos, enquanto áreas rurais sofreram um processo de despovoamento ou manutenção de baixa densidade populacional devido à insegurança e à escassez de infra-estrutura (Muanamoha, 1995). Esses deslocamentos não apenas alteraram a densidade populacional, mas também modificaram as dinâmicas de

ocupação, consolidando padrões urbanos precários e peri-urbanos caracterizados por mistura de actividades económicas rurais e urbanas, revelando processos complexos de adaptação e reorganização social (Araújo, 1998; Singer, 1980, citado por Demétrio e Baeninger, 2019).

Além disso, a distribuição populacional em Moçambique reflecte desigualdades estruturais no acesso a recursos e oportunidades. A concentração em áreas urbanas próximas a centros económicos e infra-estrutura de transporte evidencia a importância dos factores humanos na determinação espacial da população. Ao mesmo tempo, áreas rurais com solos menos férteis, relevo difícil e acesso limitado a serviços básicos permanecem menos povoadas, destacando a interacção contínua entre factores físico-naturais e humanos na organização do espaço geográfico (Alberto, 2004).

A densidade populacional, como medida fundamental para compreender a distribuição espacial, revela disparidades significativas entre regiões. Enquanto algumas províncias apresentam alta densidade em áreas de terra arável e proximidade a centros urbanos, outras áreas permanecem com densidade extremamente baixa, associada à escassez de recursos e à vulnerabilidade histórica da população local (Laquimane et al., 2023). Essa variação evidencia que a população não se distribui de maneira uniforme, sendo moldada tanto por condições ambientais quanto por decisões políticas, sociais e económicas, que influenciam padrões de migração, ocupação e urbanização (Muanamoha, 1995).

Por fim, a distribuição espacial da população em Moçambique pode ser compreendida como resultado de múltiplos factores inter-relacionados: históricos, económicos, sociais e ambientais. Estudos indicam que qualquer análise da ocupação territorial deve considerar tanto a influência do passado colonial e das políticas de ordenamento do território quanto os processos contemporâneos de urbanização, migração interna e desenvolvimento económico desigual (Laquimane et al., 2023). Dessa forma, a distribuição populacional reflecte uma dinâmica complexa, na qual a dispersão rural e a concentração urbana coexistem, configurando o território moçambicano de maneira heterogénea e multifactorial.

2.4. Factores de Distribuição da População de Moçambique

A distribuição da população em Moçambique apresenta desigualdades significativas, sendo moldada por uma combinação de factores físico-naturais, históricos, sociais e económicos. Esta configuração espacial é resultado de processos que se desenvolveram ao longo do tempo, reflectindo tanto as condições naturais do território quanto eventos históricos e dinâmicas socioeconómicas. Os factores físico-naturais desempenham papel fundamental na determinação do assentamento humano. O relevo, por exemplo, influencia directamente a viabilidade das actividades agrícolas e a facilidade de ocupação do território. Áreas planas e com solos férteis tendem a atrair maior densidade populacional, pois oferecem condições propícias para a agricultura, que historicamente constitui a principal actividade económica do país (Alberto, 2004).

Outro factor físico relevante é a disponibilidade de água e a qualidade dos solos. O acesso a recursos hídricos, como rios, lagos e aquíferos, é determinante para o estabelecimento das comunidades rurais, uma vez que a agricultura de sequeiro e o consumo humano dependem directamente desses recursos. Solos mais férteis, capazes de sustentar culturas diversificadas, atraem maior população, enquanto áreas de solos pobres ou degradados tendem a permanecer escassamente povoadas. Além disso, o clima exerce influência significativa sobre os padrões de ocupação. Regiões com temperaturas moderadas, níveis adequados de precipitação e baixa incidência de fenómenos extremos são mais atraentes para a fixação humana, enquanto áreas sujeitas a secas prolongadas ou inundações frequentes apresentam menor densidade populacional (Alberto, 2004).

A história do país também contribuiu para a configuração actual da distribuição espacial da população. O período colonial e a guerra civil tiveram impactos profundos sobre a distribuição populacional, gerando deslocamentos forçados e reorganizações do território. Durante a colonização, grandes plantações estrangeiras, agricultores colonos e criadores de gado ocuparam extensas áreas de terras férteis, enquanto a população local foi empurrada para regiões menos produtivas, em terras mais difíceis de acessar, praticando uma agricultura de subsistência limitada (Laquimane et al., 2023). Estes padrões históricos ainda reflectem as desigualdades espaciais observadas na distribuição populacional contemporânea, evidenciando a importância dos factores históricos na organização do espaço. Políticas de reorganização territorial, como a

implementação das aldeias comunais, também tiveram impacto, concentrando população em determinadas áreas para facilitar a prestação de serviços e a administração local (Araújo, 1998).

Os factores sociais e económicos desempenham papel crescente na determinação da distribuição populacional. Áreas urbanas ou centros de actividade económica tendem a atrair população devido à oferta de emprego, comércio, serviços e infra-estrutura básica. Essa atracção gera concentrações populacionais mais elevadas em cidades e vilas, enquanto regiões rurais menos dinâmicas permanecem com baixa densidade populacional (Muanamoha, 1995). A migração interna, motivada pela busca de melhores oportunidades, contribui para o aumento da desigualdade espacial, intensificando a concentração em áreas urbanas e deixando zonas rurais mais despovoadas. Além disso, factores culturais e sociais, como tradições comunitárias, redes de parentesco e segurança, influenciam as escolhas de assentamento, tornando algumas regiões mais atraentes do que outras, mesmo quando os recursos naturais são limitados (Araújo, 1988).

A interacção entre esses diferentes factores cria padrões complexos de ocupação e dispersão populacional. Áreas fisicamente favoráveis podem apresentar baixa densidade se historicamente sofreram deslocamentos ou carecem de infra-estrutura, enquanto regiões urbanas concentram população mesmo com condições naturais menos propícias devido à presença de serviços e oportunidades económicas (Muanamoha, 1995). Esse processo evidencia que a distribuição da população não é determinada apenas por factores naturais, mas resulta da combinação de elementos históricos, sociais e económicos que moldam a organização espacial do país.

Deste modo, a configuração espacial da população moçambicana é produto de uma relação dinâmica entre factores físicos, históricos, sociais e económicos. O relevo, o clima, a disponibilidade de água e a qualidade dos solos determinam a atractividade do espaço, enquanto eventos históricos, políticas de reorganização territorial e actividades económicas influenciam a concentração ou dispersão populacional. A desigualdade observada entre áreas rurais e urbanas, assim como entre regiões mais férteis e menos produtivas, reflecte a complexidade dessa interacção (Laquimane et al., 2023; Muanamoha, 1995).

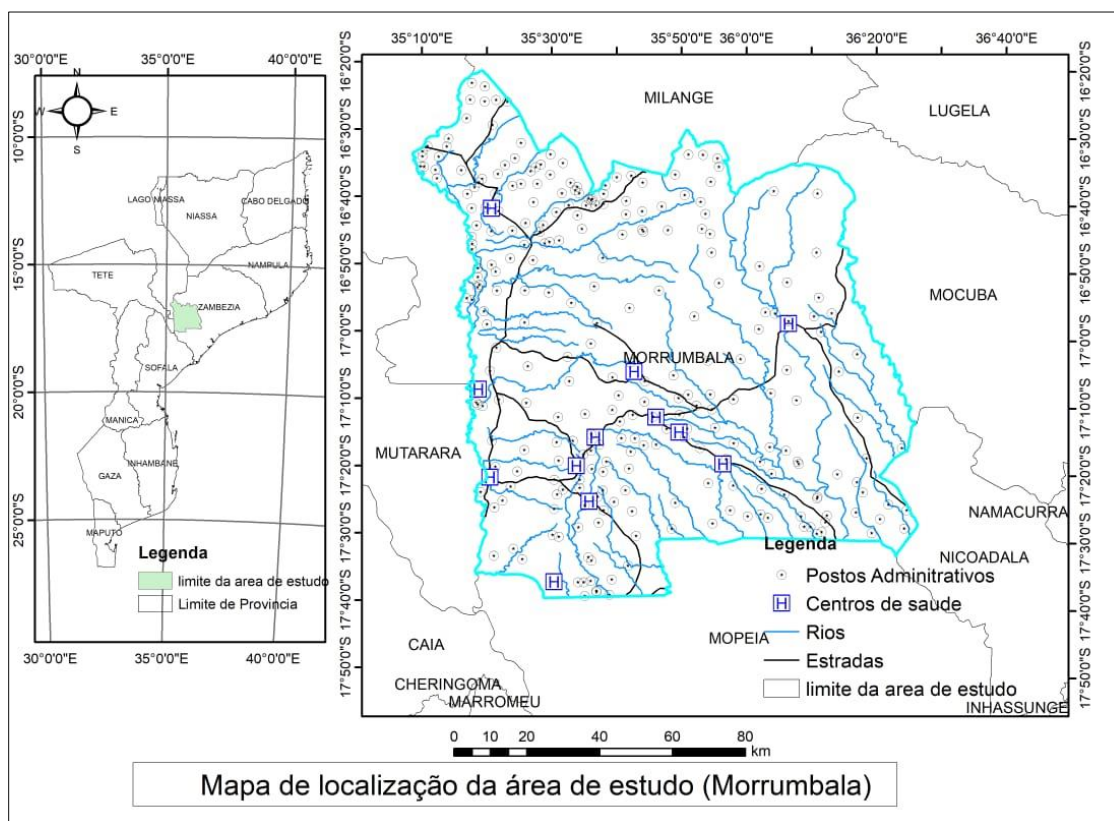
CAPÍTULO III: METODOLOGIA

O presente capítulo abarca dois principais aspectos, dos quais consta a caracterização da área de estudo e os métodos, técnicas, procedimentos e instrumentos usados para nortear a pesquisa.

3.1. Área de estudo (Localização e caracterização)

O Distrito de Morrumbala localiza-se na região do Baixo Zambeze, Província da Zambézia, tendo como limites geográficos os seguidamente apresentados. Tem como limites a Norte o distrito de Milange, a sul o distrito de Mopeia, a Este pelos distritos de Mocuba e Nicoadala, e a Oeste pelo rio Chire (fig.1.).

Figura 1. Localização do distrito da Morrumbala



Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados do CENCARTA, S/d

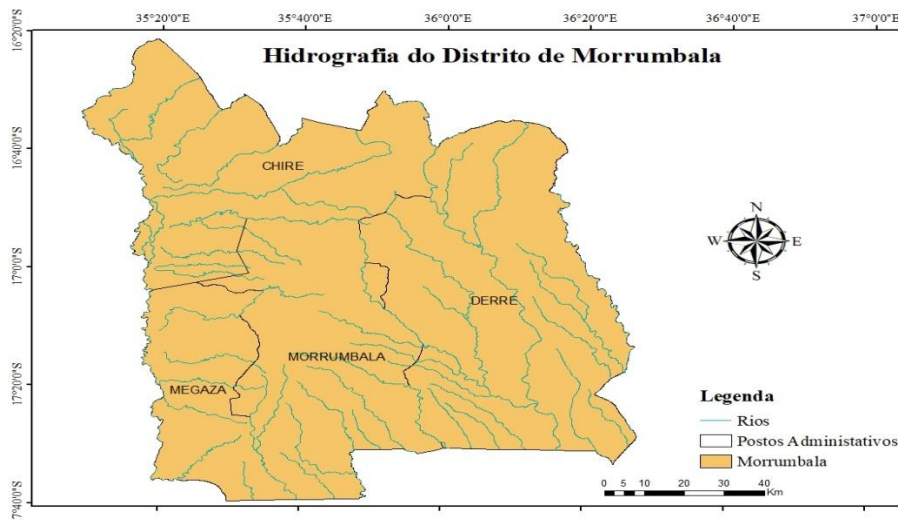
3.1.1. Características físico-naturais

3.1.1.1. Hidrologia e Clima

Segundo a informação obtida junto da estação meteorológica de Quelimane (estação mais próxima e localizada a sudeste do Distrito de Morrumbala), a temperatura média anual é de cerca de 27°C, observando-se uma amplitude térmica anual relativa inferior a cerca de 8°C. O mês de Novembro é o mais quente do ano (30,7°C). Em Junho regista-se a temperatura mais baixa de todo o ano (19,8 °C). Verifica-se que cerca de 95% do Distrito de Morrumbala apresenta uma temperatura média anual superior a 25°C, e que somente 5% do Distrito apresenta uma temperatura média anual abaixo dos 25°C (MAE, 2005).

De acordo com a informação obtida junto da estação meteorológica de Quelimane (estação mais próxima e localizada a sudeste do Distrito de Morrumbala), a precipitação média anual é de cerca de 1 350 mm, com 70% desta a ocorrer entre os meses de Novembro a Maio. Janeiro apresenta-se como o mês mais chuvoso, com precipitação mensal de cerca de 280 mm. O período seco ocorre tipicamente entre Junho e Outubro, com médias mensais de precipitação inferiores a 50 mm (MAE, 2005). O distrito é atravessado pelos rios Chire, Lualua, Lumba, Muelide, Missongue, Thambe, Luó e Bualizo (Fig. 2) (INE, 2024).

Figura 2. Hidrografia do distrito de Morrumbala

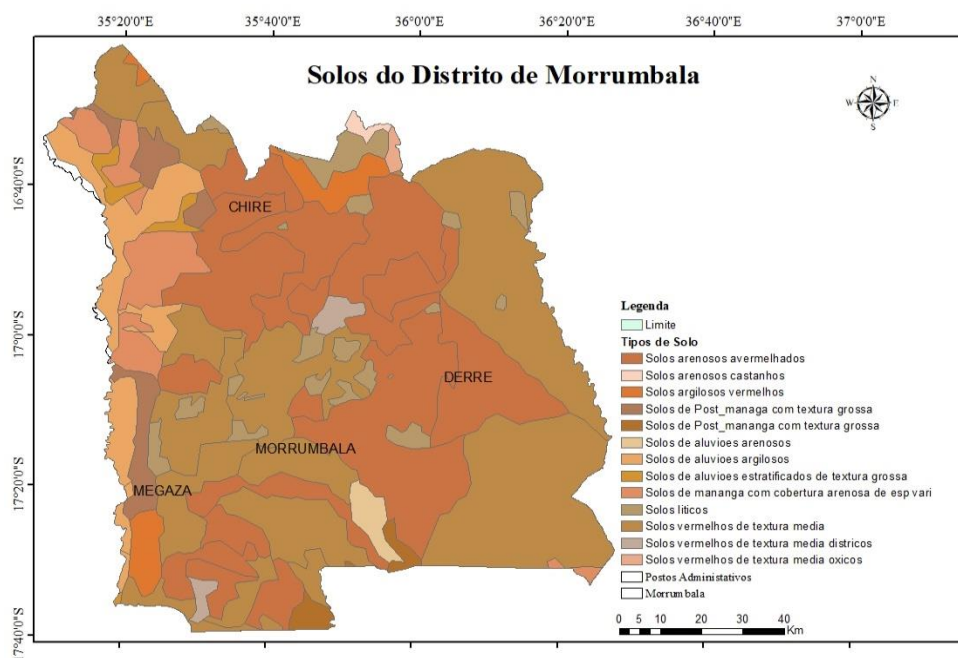


Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados do CENCARTA, S/d

3.1.1.2.Solos

Os solos da região em geral correspondem a um complexo de características catenárias, com solos vermelhos, alaranjados e cinzentos. Os primeiros ocupam, em regra, as cotas mais elevadas, estendendo-se os pardo-acinzentados e os cinzentos pelas zonas baixas e ao longo dos terraços dos rios. Solos pardo-alaranjados, pardo-avermelhados e amarelos ocorrem nas partes intermédias dos declives e nas encostas (MAE, 2005).

Figura 3. Solos do distrito de Morrumbala



Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados do CENCARTA, S/d

3.1.1.3.Geologia e Relevo

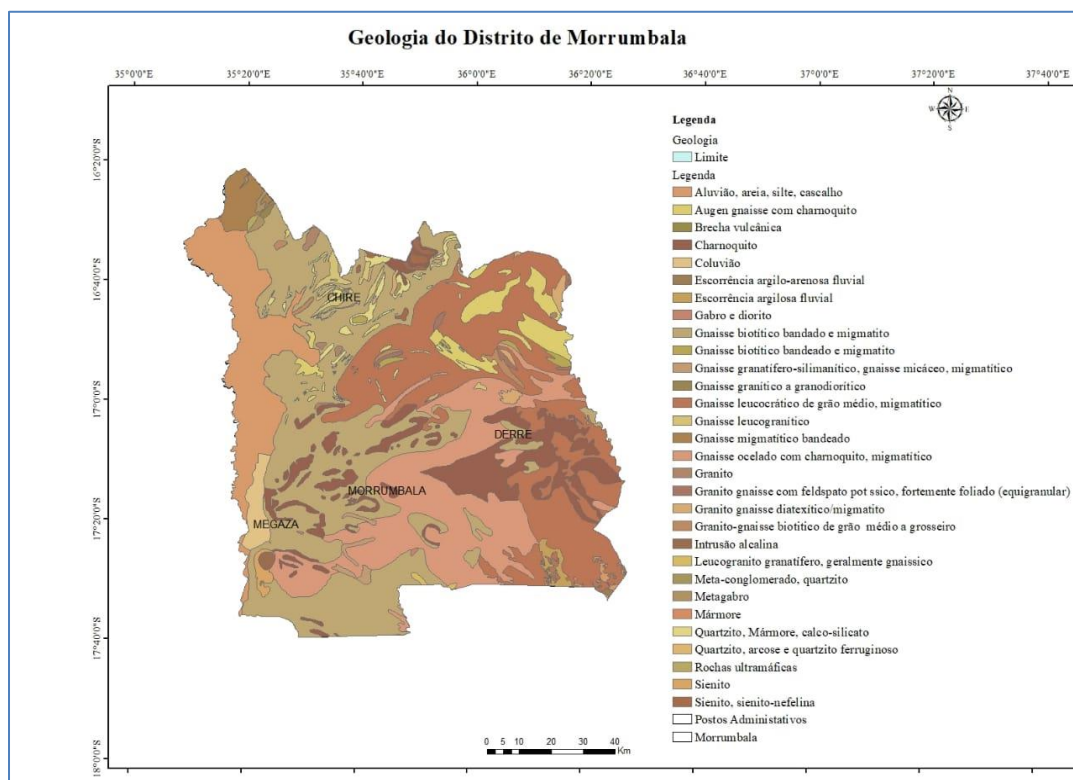
O distrito de Morrumbala possui uma estrutura de relevo bastante irregular por se encontrar situado numa zona de planaltos, com cotas superiores a 2 000m, sendo o seu ponto mais alto o cume do monte Chipirone com 2 054m, localizado entre os PA's de Chire e Derre, limitando Morrumbala com Milange (MAE, 2005).

Para além desta existem outras elevações de diversas composições geológicas, nomeadamente: Morrumbala com 1 172m (o segundo maior); Chibirone localizado em Licoa-Derre ; Tchuche,

considerado um lugar histórico, Chiringoma, Ruado, Nhangote, Lipembe, Nhacamba, localizados na Sede; e Mulumbelo e Likoze no PA de Derre (INE, 2024).

Geomorfologicamente a região é dominada por um planalto de altitude superior a 400m, descendo suavemente para norte, mais acentuadamente para sul e este, e abruptamente para oeste, em direcção ao vale do rio Chire (MAE, 2005).

Figura 4. Geologia do distrito de Morrumbala



Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados do CENCARTA, S/d

3.1.2. População de Morrumbala

O distrito de Morrumbala está situado na província de Zambézia, em Moçambique. A população do distrito tem mostrado um crescimento significativo ao longo dos anos, reflectindo o crescimento demográfico e as mudanças nas condições socioeconómicas da região (INE, 2022).

Historicamente, o distrito de Morrumbala era composto por quatro postos administrativos. No entanto, devido a reorganizações administrativas recentes implementadas pelo governo, a

estrutura territorial foi redefinida, passando a contar actualmente com três postos administrativos.

Tabela 2. População de Morrumbala por posto administrativo

Território	1997	2007	2017
DISTRITO DE MORRUMBALA	243751	304073	390479
P.A. DE MORRUMBALA	97992	122155	189993
P.A. DE CHIRE	68300	85202	143558
P.A. DE DERRE	56891	70970	-----
P.A DE MEGAZA	20638	25745	56928

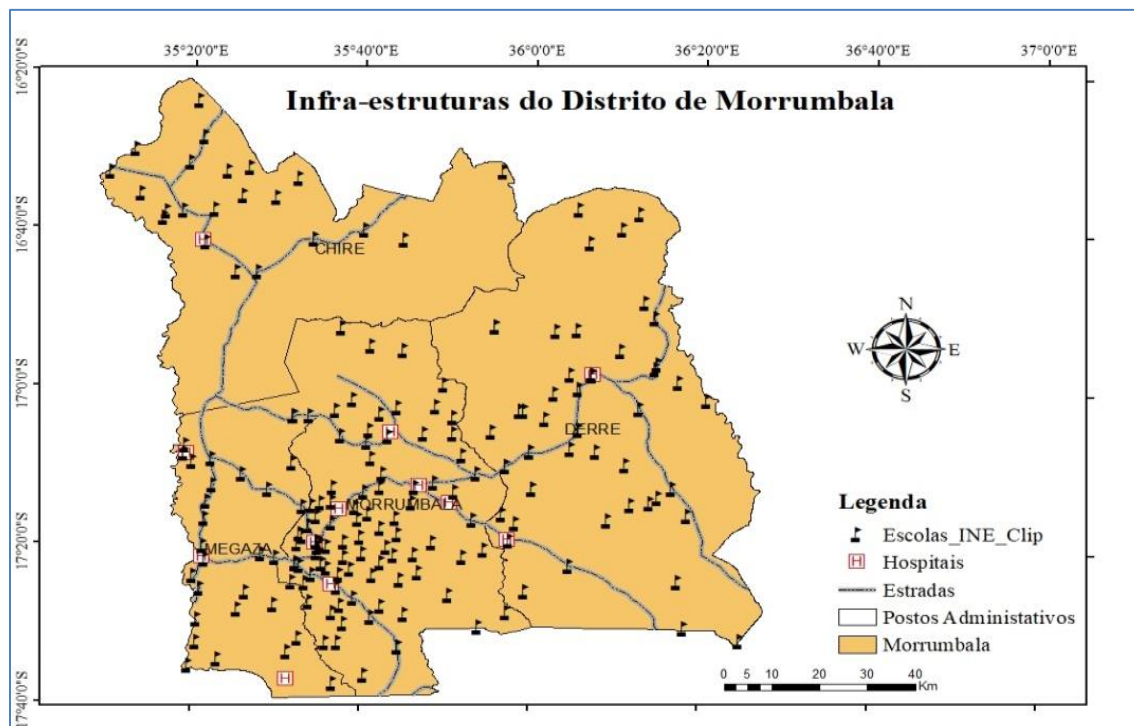
Fonte: elaborado pelo autor com base em dados do INE (2012, 2022) e MAE (2005).

3.1.2. Características socioeconómicas

O distrito de Morrumbala conta apenas com transporte rodoviário. As duas estradas regionais (Morrumbala - Luala, Morrumbala - Zero) e a estrada terciária que liga Morrumbala ao rio Chire foram reabilitadas com utilização de máquinas e, as restantes, foram reabilitadas através do uso de métodos de trabalho intensivo. Deste modo, as principais actividades económicas e de sustento da população do Distrito de Morrumbala são: agricultura, pecuária, comércio, pesca, artesanato e silvicultura (INE, 2024).

Para além das actividades económicas, o distrito de Morrumbala apresenta limitações significativas ao nível das infra-estruturas e do acesso a serviços sociais básicos, o que condiciona o desenvolvimento local (MAE, 2005). Grande parte da população enfrenta dificuldades no acesso a unidades sanitárias, escolas, fontes de água potável e energia, sobretudo nas zonas mais afastadas da sede distrital. Esta situação é agravada pela fraca cobertura da rede de transporte e pela irregularidade das vias de acesso, especialmente durante a época chuvosa, o que dificulta a mobilidade de pessoas e bens e limita a integração das comunidades nos circuitos económicos formais (MAE, 2005; INE, 2022).

Figura 5. Infra-estruturas do distrito de Morrumbala



Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados do CENCARTA, S/d

A agricultura é a actividade dominante e envolve a maioria dos agregados familiares. De um modo geral, é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais. As principais culturas produzidas são: milho, gergelim, feijão bóer, feijão nhemba, mapira, batata-doce, mandioca e algodão (INE, 2024).

Em termos económicos, observa-se uma forte dependência da agricultura familiar, sendo esta complementada por actividades como o comércio, a pesca e o artesanato. O acesso aos mercados é condicionado pela fraca rede de transporte e pelas longas distâncias, o que limita a circulação de produtos e reduz as oportunidades de escoamento da produção agrícola (MAE, 2005).

Importa referir que as mulheres são responsáveis pela maior parte das actividades produtivas agrícolas, enquanto os homens, em muitos casos, se dedicam à comercialização dos produtos (INE, 2024; MAE, 2005).

Outra componente importante no âmbito da segurança alimentar são os moageiros, que prestam o serviço de transformação de cereais, como o milho, em farinha. A principal cultura industrial do distrito é o algodão, embora venha perdendo espaço devido ao baixo preço no mercado e às dificuldades associadas à sua produção, como pragas e doenças, sendo progressivamente substituído por culturas como o gergelim e o feijão bóer (MAE, 2005).

O distrito possui ainda a reserva florestal de Derre, com uma área aproximada de 170.000 hectares, com espécies florestais diversificadas, o que representa um importante recurso natural com potencial económico para a população local (MAE, 2005).

Do ponto de vista social, a organização das comunidades assenta em estruturas tradicionais e redes de solidariedade local, que desempenham um papel importante na gestão dos recursos e na sobrevivência das famílias. Persistem, no entanto, desafios relacionados com o acesso a serviços, infra-estruturas e oportunidades económicas, particularmente nas zonas rurais mais isoladas (Ministério da Economia e Finanças (MEF) et al., 2015).

Estas características socioeconómicas, associadas às limitações estruturais do distrito, contribuem para a configuração de um espaço marcado por desigualdades no acesso a recursos e serviços, influenciando a dinâmica de ocupação do território.

3.2. Metodologia

A metodologia de investigação engloba todos os passos realizados para o trabalho científico, que vai desde a escolha do procedimento para obtenção de dados, passa pela identificação dos métodos, técnicas, materiais, instrumento de pesquisa, definição da amostra até análise dos dados colectados.

Segundo Gil (2002), a metodologia de pesquisa consiste em articular o referencial teórico com os procedimentos a serem aplicados no estudo, de modo que a execução das técnicas no campo permita uma compreensão adequada da realidade social que constitui o objecto de investigação.

Nesta secção apresenta-se o conjunto de métodos, técnicas, procedimentos e instrumentos necessários para o alcance dos objectivos.

3.2.1. Métodos de Abordagem

Na presente pesquisa, recorrer-se-á a metodologia qualitativa. Esta metodologia consistirá na análise de formas de povoamento existentes no distrito, ocupação do espaço, o padrão da distribuição espacial da população no distrito de Morrumbala, as características que os factores físicos apresentam e sua relação com a ocupação humana. Para a obtenção de dados primários, será usado as entrevistas semiestruturadas, com perguntas abertas, aos informadores chaves.

Segundo Gil (2002) na pesquisa qualitativa existe uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objectivo e a subjectividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenómenos e a atribuição de significados são básicos no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte directa para a colecta de dados e o pesquisador é o instrumento chave.

Para a efectividade deste trabalho será realizada uma pesquisa qualitativa e descritiva com vista a descrever de forma simples o fenómeno em estudo.

3.2.2 Técnicas e instrumentos de recolha de dados

Para que se possa alcançar os objectivos propostos nesta pesquisa serão aplicadas, técnicas de recolha de dados e métodos de análise diferenciados a saber:

a) Pesquisa bibliográfica

A pesquisa bibliográfica é o processo de busca de principais trabalhos científicos já realizados sobre o tema. Faz-se uma revisão bibliográfica, para se ter um maior e melhor das abordagens sobre as características físicas e socioeconómicas da área de estudo e conhecer os factores que determinam a distribuição espacial da população. Essa técnica consistiu na leitura de fontes bibliográficas existentes em diferentes bibliotecas. Consultou-se ainda algumas publicações referentes a história do distrito de Morrumbala. Na pesquisa bibliográfica, de acordo com Lakatos e Marconi (2003), usa-se como fundamentação teórica, o material já publicado constituído principalmente por livros e artigos científicos.

A posterior, essa técnica permitirá fundamentar teoricamente o estudo sobre a distribuição populacional no distrito de Morrumbala, identificando conceitos, factores determinantes e padrões já estudados por outros pesquisadores. Isso ajudará a construir um referencial teórico sólido para interpretar os dados colectados.

b) Pesquisa documental

A pesquisa documental possui semelhança com a pesquisa bibliográfica, porém diferencia-se na natureza das fontes de informação. Segundo Gil (2002) a pesquisa documental é feita de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados.

Deste modo, esta técnica irá permitir colher informações consideráveis das principais instituições governamentais do distrito de Morrumbala, como o Governo distrital, serviços distritais de planeamento e infra-estruturas, etc. ou seja, facilitará a obtenção de informações concretas sobre a população do distrito, suas características socioeconómicas, infra-estruturas disponíveis e políticas públicas que influenciam sua distribuição. Isso incluirá a análise de documentos oficiais, estatísticas do Instituto Nacional de Estatística (INE) e planos de desenvolvimento local.

Através desta técnica, também serão colhidos dados para a elaboração dos mapas através de documentos cartográficos e bases de dados do CENCARTA, dados populacionais do Instituto Nacional de Estatística (INE), cartas temáticas, coordenadas geográficas e outras informações espaciais relacionadas com a distribuição da população, rede hidrográfica, relevo, vias de acesso, infra-estruturas sociais básicas e limites administrativos do distrito de Morrumbala.

c) Entrevista semi-estruturada

Segundo Lakatos e Marconi (2003) a entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto. A luz de GIL (1999) a entrevista consiste na acção em que pesquisador e pesquisado ficam frente a frente e o pesquisador formula perguntas de acordo com o seu interesse de pesquisa. A entrevista será do tipo semi-estruturada orientada por um guião de entrevista carregada de questões que inferem sobre o problema em análise (apêndice 1).

Permitirá colectar dados primários directamente da população local e de informantes-chave. As entrevistas fornecerão percepções sobre os motivos que levam os habitantes a se estabelecerem em determinadas áreas, dificuldades enfrentadas e a relação entre os factores físico-naturais e socioeconómicos na distribuição da população.

As entrevistas serão conduzidas em português e, quando necessário, na língua local, de forma a garantir a plena compreensão dos participantes e a melhorar a qualidade dos dados colectados. Os guiões das entrevistas em *Apêndice 1* poderão ser adequados/traduzidos consoante a língua local.

3.2.3. Processo de amostragem

A pesquisa adoptará uma amostragem não probabilística, intencional e estratificada, considerando a divisão administrativa do distrito de Morrumbala. Inicialmente, prevê-se a realização de entrevistas com 11 informantes-chave, número definido de forma flexível e sujeito ao princípio de saturação da informação, isto é, as entrevistas serão realizadas até ao ponto em que os dados obtidos deixem de apresentar informações novas ou relevantes para os objectivos da pesquisa (Fontanella, Ricas, & Turato, 2008). A opção por um número reduzido de participantes justifica-se pelo carácter qualitativo da pesquisa, que privilegia a profundidade das informações obtidas junto de informantes-chave com conhecimento directo sobre a organização territorial e os factores que influenciam a distribuição espacial da população.

A distribuição da amostra será organizada da seguinte forma: 6 chefes de localidades; 5 representantes governamentais, abrangendo as áreas de Administração Distrital, Infra-estruturas, Saúde, Educação e Actividades Económicas, considerados actores estratégicos por possuírem conhecimento aprofundado sobre a ocupação do território e as dinâmicas socioeconómicas do distrito.

A selecção dos participantes será realizada com base em critérios de conhecimento da realidade local, experiência prática na comunidade, disponibilidade para participar da pesquisa e representatividade das diferentes áreas do distrito. Os informantes devem ter vivência directa com os factores que influenciam a distribuição populacional e fornecer dados detalhados sobre a ocupação do espaço, acesso a serviços e relações socioeconómicas.

3.2.4. Análise de dados

A análise dos dados será realizada de forma qualitativa, com base na análise de conteúdo, técnica que permite identificar padrões, categorias e significados presentes nas informações colectadas (Bardin, 2011). Essa abordagem será aplicada às entrevistas semi-estruturadas realizadas com moradores locais, líderes comunitários e representantes governamentais, garantindo a identificação dos elementos essenciais sobre a distribuição populacional e os factores que a influenciam.

A análise de dados será conduzida por meio de três técnicas complementares. Primeiramente, as entrevistas semi-estruturadas serão transcritas e examinadas para identificar temas e padrões relacionados à distribuição populacional e aos factores socioeconómicos. Em seguida, será realizada a análise documental, utilizando informações provenientes de fontes governamentais e publicações relevantes, o que permitirá compreender de forma aprofundada a situação socioeconómica e geográfica do distrito. Por fim, será aplicada a triangulação dos dados, comparando os resultados das entrevistas com os dados documentais e a revisão bibliográfica, assegurando a precisão e a consistência das informações colectadas.

Para o objectivo de descrever o ambiente natural e as características socioeconómicas do distrito, as informações sobre clima, relevo, solos, hidrografia, agricultura, actividades económicas e serviços sociais básicos serão organizadas sistematicamente. Para mapear a distribuição da população e sua relação com os factores físico-geográficos, os dados serão tratados e representados em mapas temáticos utilizando Sistemas de Informação Geográfica (GIS, módulo ArcMap). Por fim, para avaliar o padrão da distribuição da população em relação às infra-estruturas sociais básicas, será aplicada a triangulação de dados entre entrevistas, documentos e observações directas, permitindo compreender a correlação entre localização da população e disponibilidade de serviços.

4. Cronograma

Para levar a cabo o presente projecto de pesquisa até a obtenção dos resultados previstos é necessário observar um conjunto de procedimentos que serão realizados em um período determinado, portanto a tabela que se segue apresenta a relação entre o período e as actividades a serem desenvolvidas.

Tabela 1. Actividades

Actividades	Meses-2026				
	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.
Pesquisa bibliográfica					
Levantamento de dados (Entrevistas, pesquisa documental e observações)					
Organização dos dados (tabulação, etc.)					
Processamento e análise de dados					
Interpretação e discussão dos resultados.					
Redacção do trabalho final					
Correcções					
Entregue do trabalho					

5. Recursos/Orçamento

Esta pesquisa vai envolver a ida do autor ao campo, para a recolha de dados no distrito de Morrumbala e nos respectivos postos administrativos, e terá auxílio de 2 pessoas que irão ajudar no âmbito da recolha de dados e orientação no campo, com base nas entrevistas dirigidas a indivíduos já identificados, tendo em conta a disponibilidade das mesmas. Portanto, para este efeito será necessário cerca de 122 160,00 MT para aquisição de materiais e pagamento de serviços e honorários.

Tabela 2. Matérias e orçamento

Recursos				
Item	Descrição	Quant.	Preço unitário	Total
Humanos (Honorários)	Auxiliar de campo (10 dias)	1	22 000	22 000.00
	Guia local (10 dias)	1	12 500	12 500.00
Materiais e serviços	Material bibliográfico (manuais)	5	2 300	11 500.00
	Bloco de nota	3	120	360.00
	Gravador	1	5 800	5 800.00
	Dispositivo de armazenamento (Flash drive: 32 GB)	1	1 150	1 150.00
	Transporte (Voo ida e volta)	2 Bilhetes	42 000	84 000.00
	Aluguer de viatura Hilux 4X4 (dia)	10	3 000	30 000.00
	Pacote de dados móveis e comunicação	2	1000	2 000.00
Total				169,310.00

6. Referências bibliográficas

- ALBERTO, S. A (2004). Distribuição espacial da população no distrito de Lago-Niassa. Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de licenciatura em Geografia, UEM, Maputo.
- ALVES, J G; D'ANTONA, A. (2020). Distribuição espacial da população e dados demográficos: uma análise comparativa. *Revista Espinhaço*, 2020, 9 (2): 71-84.
- ARAÚJO, M. M. (1988). O Sistema das Aldeias Comuns em Moçambique: Transformações na Organização do Espaço Residencial e Produto. Dissertação de Doutoramento em Geografia Humana apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa.
- ARNALDO, C.MUANAMOHA, R. (2010). Comportamento Demográfico e desafios de Desenvolvimento socioeconómico em Moçambique. *Revista de Estudos Demográficos*, nº 49. Pp. 37-52.
- BARDIN, L. (2011). *Análise de conteúdo* (3ª ed.). Lisboa: Edições 70.
- BERTHO, A C S. (2011). Distribuição espacial da população e mobilidade: uma análise de processos.
- DANTAS, E. M., MORAIS, I. R. D., & FERNANDES, M. J. C. (2010). *Geografia da população*. Natal: EDUFRN.
- DEMÉTRIO, N. B. & BAENINGER, R. (2019). Arranjos urbanos-rurais regionais em São Paulo: desafios para as políticas sociais a partir da globalização da agricultura. In R. Baeninger, M. C. Jardim, G. G. Pereira & L. M. Maciel (Orgs.), *População e cidades: subsídios para o planeamento local e regional* (pp. 43–63). Campinas, SP: NEPO/UNICAMP; Brasília, DF: UNFPA.

- FERNANDO, A. (2001). Análise da distribuição espacial da população no distrito de Búzi. Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de licenciatura em Geografia, UEM, Maputo.
- FONTANELLA, B. J., & MAGDALENO Júnior, M. (2012). Pesquisa qualitativa: métodos e técnicas de colecta e análise de dados. São Paulo: Manole.
- FONTANELLA, B. J. B., RICAS, J., & TURATO, E. R. (2008). Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. *Cadernos de Saúde Pública*, 24(1), 17–27. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000100003>
- GIL, A. C. (1999). Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas.
- GIL, A. C. (1991) Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 2ª Edição: Editora Atlas S.A 1989. São Paulo.
- GIL, A C. (2002). *Como elaborar projectos de pesquisa*. 4.ed. São Paulo: Atlas
- GIL, A C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6.ed. São Paulo: Atlas
- GOUVEIA, R. A. M. (2015). Análise espacial da evolução da distribuição da população na península Ibérica (1877 - 2001), Trabalho de Projecto apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Estatística e Gestão de Informação na Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística (INE). (2012). Recenseamento geral da população e habitação 2007: Indicadores socio-demográficos distritais - Província da Zambézia. Instituto Nacional de Estatística. <https://www.ine.gov.mz>.
- Instituto Nacional de Estatística (INE). (2021). Mulheres e Homens na Província da Zambézia.
- Instituto Nacional de Estatística (INE). (2022). *Estatísticas do distrito de Morrumbala, 2018 - 2022*. Delegação Provincial de Zambézia. Instituto Nacional de Estatística. <https://www.ine.gov.mz>

- Instituto Nacional de Estatística (INE). (2024). Estatísticas do distrito de Morrumbala 2019–2023. Maputo. INE. Moçambique.
- LAQUIMANE, B J; MAVELE I; COME M F. (2023). Distribuição espacial da população Moçambicana. Universidade pedagógica de Maputo.
- LINARD, C., GILBERT, M., SNOW, R. W., NOOR, A. M., & TATEM, A. J. (2012). Population distribution, settlement patterns and accessibility across Africa in 2010. PLOS ONE, 7(2), e31743. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0031743>
- MARCONI, M A & LAKATOS, E M. (2003), *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: editora atlas, 5ª edição.
- MINISTÉRIO DO PLANO e FINANÇAS (MPF). (1998). Política Nacional de População. Maputo: Governo de Moçambique.
- MINISTERIO DE ADMINISTRACAO ESTATAL- MAE. (2005). Perfil do distrito de Morrumbala. Moçambique.
- MINISTÉRIO DA ECONOMIA E FINANÇAS, AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO ZAMBEZE, & MINISTÉRIO DA TERRA, AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO RURAL. (2015). *Perfil ambiental distrital de Morrumbala*. Governo de Moçambique.
- MUANAMOHA, R. C. (1995). Tendências históricas da distribuição espacial da população em Moçambique,
Dissertação apresentada ao curso de Pós-graduação em Demografia do Centro de Desenvolvimento e Planeamento Regional da Faculdade de Ciências Económicas da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Demografia, Belo Horizonte.
- NGUEMA, Z B. (2005). Distribuição espacial da população em Moçambique. Moçambique.

RASSULE, C. T. S. (2004). Migração da população e suas implicações no desenvolvimento socioeconómico do distrito de Morrumbala. Dissertação, Universidade Eduardo Mondlane, Maputo.

ZELINSKY, W (1966). A Prologue to Population Geography. Prentice - Hall Inc.

Apêndices



1. Guiões de entrevistas

Guião de entrevista destinado a chefes de localidades

Esta entrevista integra uma pesquisa académica cujo objectivo é compreender os factores físico-naturais e socioeconómicos que influenciam a distribuição populacional no distrito de Morrumbala, Província da Zambézia. Sua participação é voluntária, e todas as informações fornecidas serão tratadas de forma confidencial. O anonimato do participante será garantido e os dados colectados serão utilizados exclusivamente para fins académicos.

Consentimento:

- Autoriza a gravação desta entrevista para fins de análise e interpretação dos dados?

Perfil do entrevistado

1. Qual sua função na comunidade?
2. Há quanto tempo ocupa esta função?
3. Qual é a área geográfica de sua responsabilidade?

Informações sobre factores de distribuição populacional

1. Quais factores naturais acredita que influenciam a fixação da população na sua comunidade?
2. Quais factores socioeconómicos impactam mais na distribuição da população local?
3. Como a comunidade se organiza para acesso a serviços essenciais como educação, saúde e água potável?
4. Existem áreas com maior concentração de população? Por quê?

5. Quais são os principais desafios enfrentados pelos moradores em relação à infra-estrutura e serviços?
6. Quais estratégias a comunidade utiliza para superar dificuldades ligadas à localização ou recursos naturais?
7. Considera que a comunidade está adequadamente distribuída no território? Por quê?

Guião de entrevista destinado a representantes governamentais

Esta entrevista integra uma pesquisa académica cujo objectivo é compreender os factores físico-naturais e socioeconómicos que influenciam a distribuição populacional no distrito de Morrumbala, Província da Zambézia. Sua participação é voluntária, e todas as informações fornecidas serão tratadas de forma confidencial. O anonimato do participante será garantido e os dados colectados serão utilizados exclusivamente para fins académicos.

Consentimento:

- Autoriza a gravação desta entrevista para fins de análise e interpretação dos dados?

Perfil do entrevistado:

1. Qual cargo ocupa na administração distrital?
2. Há quanto tempo exerce esta função?

Informações sobre factores de distribuição populacional:

3. Como o governo distrital atua na organização e distribuição da população no território?
4. Quais factores físico-naturais são considerados no planeamento de serviços e infraestrutura?
5. Quais políticas públicas ou programas foram implementados para melhorar a fixação populacional em áreas rurais?
6. Como a disponibilidade de serviços básicos (educação, saúde, transporte e água potável) influencia a distribuição da população?
7. Existem estratégias para identificar áreas de vulnerabilidade ou concentração populacional?
8. Que desafios o governo enfrenta na implementação de políticas de distribuição populacional?
9. Quais indicadores ou dados são utilizados para monitorar a distribuição populacional no distrito?

2. Guião de observação

O objectivo do guião de observação é registrar informações sobre a relação entre actividades económicas, infra-estrutura e ocupação do espaço, de forma a compreender os factores que influenciam a distribuição populacional no distrito de Morrumbala.

As observações ocorrerão em mercados locais, pontos de comércio informal nas principais vias de circulação e áreas rurais onde se realizam feiras. Os horários serão das 08h00 às 12h00 nos mercados e das 13h00 às 17h00 nas vias e áreas de comércio informal, com visitas em pelo menos dois dias (meio de semana e final de semana) diferentes por local para capturar variações nas actividades.

Procedimentos incluem registro detalhado por anotações, fotografias quando autorizado e observação dos horários de maior movimento.

Os fenómenos a serem observados relacionados aos factores de distribuição:

- Acessibilidade e proximidade de serviços: presença de mercados, transporte, escolas e unidades de saúde;
- Uso do solo e ocupação do espaço: densidade de construções, áreas de moradia próximas a rios, estradas ou áreas agrícolas;
- Actividades económicas e oportunidades de sustento: tipos de comércio e agricultura que influenciam a fixação da população;
- Infra-estrutura e equipamentos sociais: existência e localização de fontes de água, energia, transporte e comunicação;
- Características ambientais: relevo, rios, vegetação e áreas de risco que podem atrair ou repelir população;
- Interação social e organização comunitária: como a população se organiza em torno de recursos e serviços;
- Eventos locais e culturais: feiras, celebrações ou práticas comunitárias que atraem ou concentram pessoas.